

---

## Instruments for evaluating social support networks for Brazilian elderly people: a scoping review

### Instrumentos de avaliação de redes de suporte social para idosos brasileiros: uma revisão de escopo

Received: 05-03-2024 | Accepted: 08-04-2024 | Published: 12-04-2024

---

#### Camila Rocha Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6934-7171>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [camferreira@saudedafamilia.org](mailto:camferreira@saudedafamilia.org)

#### Marília Fiorezzi Taborda Vieira Sanches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5413-1709>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [vsanches.marilia@gmail.com](mailto:vsanches.marilia@gmail.com)

#### Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1885-0113>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [germannematos@usp.br](mailto:germannematos@usp.br)

#### Flavio Rebutini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3746-3266>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [frebustini@usp.br](mailto:frebustini@usp.br)

#### Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6347-2326>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [maccioly@usp.br](mailto:maccioly@usp.br)

---

### ABSTRACT

Social support network assessment scales, with adequate psychometric characteristics, can support professionals and services for elderly-centered care. **Objective:** To map social support network instruments for elderly people with evidence of validity for Brazil. **Method:** This is a scoping review, in accordance with the JBI Manual for Evidence Synthesis and PRISMA-ScR guidelines. The databases used were AgeLine, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, Capes Portal and SciELO, without time or language limitations. **Results:** Of the 1,632 studies identified, 12 were included and systematized into three categories: 09 instruments validated for Brazilian Portuguese covering all ages; 01 instrument not validated for Brazilian Portuguese; and 02 Brazilian and exclusive instruments for people 60 or over. **Conclusion:** Social support networks were mentioned as a powerful factor in ensuring care, and it is essential to provide instruments to evaluate them during the aging process. This review demonstrates the scarcity and highlights the importance of developing scales compatible with the specificities of the Brazilian old age population.

**Keywords:** Instruments; Assessment; Aged; Social support network; Scoping review.

## RESUMO

Escalas de avaliação de redes de suporte social, com características psicométricas adequadas, podem apoiar profissionais e serviços para o cuidado centrado na pessoa idosa. **Objetivo:** Mapear instrumentos de rede de suporte social para pessoas idosas com evidências de validade para o Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, conforme as diretrizes JBI Manual for Evidence Synthesis e PRISMA-ScR. Utilizou-se as bases de dados AgeLine, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, Portla da Capes e SciELO, sem recorte temporal e de idioma. **Resultados:** Dos 1.632 estudos identificados, 12 foram incluídos e sistematizados em três categorias: 09 instrumentos validados para o português do Brasil abrangendo todas as idades; 01 instrumento não validado para o português do Brasil; e 02 instrumentos brasileiros e exclusivos para pessoas 60 ou mais. **Conclusão:** As redes de suporte social são mencionadas como fator potente para garantir cuidados, e viabilizar instrumentos para avaliá-las na longevidade é fundamental. Esta revisão expõe a escassez e sinaliza a importância de desenvolver escalas compatíveis com as especificidades da população idosa brasileira.

**Palavras-chave:** Instrumentos; Avaliação; Pessoa idosa; Rede de suporte social; Revisão de escopo.

---

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e avança em todos os continentes, é uma questão desafiadora neste século diante de diversas velhices plurais (Ferreira; Matos; Domingues, 2023). De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a esperança de vida ao nascer, mundialmente, estava em 72,8 anos em 2019 e as projeções elevam a expectativa de vida para cerca de 77, 2 anos em 2050 (ONU, 2022; Camarano, 2013). No cenário brasileiro, o envelhecimento populacional apresenta-se semelhante aos demais países. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o censo realizado em 2022 corrobora com pesquisas anteriores sobre o crescimento da população idosa saltando de 7,4% em 2010 para quase 11% em 2022, representando uma alta de 57,4% entre pessoas com 65 anos e mais, além de um recuo na proporção de crianças e jovens de 12,6%.

Considerando o avanço da população idosa brasileira e das quedas paulatinas nas taxas de fecundidade, outras questões se destacam para compreensão do cenário contemporâneo, tais como: entender as relações de cuidado, especialmente os cuidados de longa duração; composições familiares; e as relações entre gerações. (Camarano; Kanso, 2010; Poltronieri *et al.*, 2019; Pasinato *et al.*, 2010). Negrini *et al.* (2018), Domingues *et al.* (2020) e Camargos *et al.* (2011) têm apontado a necessidade de maior participação do Estado no cuidado à pessoa idosa que vive sozinha e pontuam que envelhecer sozinho, sem contar com ajuda de um familiar próximo pode ser preditor de agravos à saúde e maior risco de mortalidade. O estudo transversal realizado em todas as

regiões do Brasil verificou a predominância de mulheres vivendo sozinhas (29% maior em relação aos homens), além da prevalência entre pessoas idosas com 75 anos e mais morando em domicílios unipessoais, com uma única pessoa (Negrini *et al.*, 2018).

Nessa direção, Ferreira, Matos e Domingues (2023) apontam que a conjuntura sociofamiliar, ideopolítica e econômica na qual está inserida a população idosa no Brasil contemporâneo, é multifacetada e complexa, atravessada pelos entraves da sociabilidade capitalista neoliberal. Elias *et al.* (2018) investigaram a funcionalidade familiar de idosos e identificaram que houve uma associação entre morar sozinho e a piora na funcionalidade, em relação aos que moravam acompanhadas de familiares. Esse apontamento vem ao encontro como as ponderações do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) de São Paulo, que indica que mais de 1,8 milhão de idosos da cidade de São Paulo, 290.680 mil (16%) vivem sozinhos, sendo que 22.680 mil desse percentual têm idade igual ou maior a 90 anos e é ainda mais preocupante os dados em relação às condições de saúde dos idosos que moram sozinhos: 63,1% (183.477 mil) idosos têm duas ou mais doenças crônicas simultâneas (Domingues *et al.*, 2020).

Vale destacar os novos arranjos familiares, formados no decorrer nas últimas décadas: compostos por mulheres sozinhas, mulheres com ou sem filhos, casais homoafetivos, recasamentos, famílias estendidas (compostas por algumas gerações) e pessoas idosas que optam por morarem sozinhas; cujas mudanças têm impactado e transformado as relações de cuidado, conforme apontam estudos de Camarano e Fernandes (2023) e de Domingues *et al.* (2012).

Camarano e Fernandes (2023) ressaltam que o papel social da mulher vem se transformando nas últimas décadas, sendo a mulher a tradicional cuidadora dos familiares, e, conseqüentemente, é esperado que as pessoas idosas fossem igualmente cuidadas por elas. Sendo que em 2010, as mulheres que são responsáveis pelo domicílio representavam 23,7% dos domicílios habitados por mulheres sozinhas ou com filhos, sem cônjuge. Domingues *et al.* (2012) sinaliza que a longevidade, além de um ganho social, é marcada por uma série de eventos de natureza múltipla, como restrição em papéis sociais.

Essas mudanças nas configurações familiares e por mulheres menos disponíveis para exercer o papel de cuidadoras, leva a considerar dois aspectos importantes: a necessidade de mão de obra para assumir esse lugar do cuidador familiar e da formulação de políticas específicas para esse cuidado terceirizado (Batthyány *et al.*, 2020). Tais fatores denotam a importância da rede de suporte social na vida da pessoa idosa, uma vez

que, conforme mencionado, estudos consolidam a associação entre viver sozinho e piora nos indicadores de saúde (Negrini *et al.*, 2018; Elias *et al.*, 2018).

A rede de suporte social pode ser formal, ou seja, constituída pelos serviços disponibilizados por instituições; ou nomeada suporte social informal, composta de familiares, amigos e outros indivíduos próximos o suficiente para auxílio no cuidado (Domingues; Duarte, 2020). De acordo com Reis *et al.* (2019), há que se destacar as diferenças entre “rede social” e “apoio social”, uma vez que rede implica numa trama de relações que permeiam a vida de um indivíduo, no elo que mantém nos papéis sociais que desenvolve e no convívio na comunidade em que está inserido, importando especialmente a frequência e a potência com que essa teia é acionada. O apoio social refere-se, de acordo com as autoras, à percepção que a pessoa idosa tem acerca desses relacionamentos, fazendo conexões com a satisfação com a vida e com a autopercepção de melhores indicadores de saúde. Sob essa perspectiva, “a qualidade percebida é mais importante do que a quantidade de relacionamentos, para as relações sociais e para a saúde física e mental” (Reis *et al.*, 2019, p.116).

Para Pizzinato *et al.* (2018), a constituição de uma rede de suporte social é composta de dimensões que vão desde a sua estrutura, como tamanho e papel de cada membro, até a dimensão da percepção do indivíduo em relação à mesma, ou seja, em que nível essa rede atende às suas próprias necessidades e expectativas. Segundo Domingues e Duarte (2020) é indispensável à integração e comunicação entre as redes formal e informal como um recurso importante para garantir a qualidade do cuidado prestado.

Diante desses apontamentos, um dos grandes desafios é como mensurar os fenômenos de forma adequada (Furr, 2021). Kuang *et al.* (2016) apontam que existe um número pequeno de instrumentos desenvolvidos especificamente para o público idoso, que usualmente os instrumentos aplicados para esta população foram desenvolvidos em contexto e populações que diferem da idosa. No estudo de Da Silva e Rebutini (2021), a revisão de instrumentos para a população idosa no Brasil, raramente os instrumentos que tinham no seu processo de evidências de validade participantes acima de 60 anos. A aplicação de instrumentos que não tenham respeitados o contexto, o tempo e a população-alvo durante o seu processo de busca de evidências contemporâneas podem ser lesivos para a população estudada e levar a inferências e intervenções inadequadas. As buscas por evidências contemporâneas de validade baseadas no "Standards" (AERA; NCME; APA, 1999, 2014) estabelecem 5 fontes de evidências (conteúdo, processo de resposta, estrutura interna (ex-construto), relação com outras variáveis (ex-critério) e consequência

do teste. Esse modelo substituiu o modelo que vigorou nos documentos de 1965, 1974 e 1985, que estabeleciam 3 fontes de evidências (conteúdo, construto e critério). Interessante apontar que apesar de 1999 o modelo trinário estar superado e não ser mais recomendado, ele ainda é dominante na área de saúde (APA, 1974; 1985; AERA; NCME; APA, 1966).

Desse modo, esta revisão de escopo foi desenvolvida com o objetivo de mapear quais instrumentos de medida foram validados para verificar a rede de suporte social da pessoa idosa no cenário brasileiro, bem como pretendeu-se compreender os aspectos multidimensionais dessa rede e a importância dela para o envelhecimento saudável.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma *scoping review*, que visou mapear os instrumentos do cenário brasileiro para avaliar rede de suporte social de pessoas idosas. Esse método tem como intuito contribuir na identificação de lacunas do conhecimento e propor recomendações para pesquisas futuras. Esta revisão de escopo seguiu a metodologia recomendada pelo *Joanna Briggs Institute* (Peters *et al.*, 2020) e as diretrizes *PRISMA-ScR* (Tricco *et al.*, 2018), com vistas em garantir rigor e confiabilidade. Para tanto, foi elaborado um protocolo de revisão, que foi registrado no banco de dados Open Science Framework (OSF) e se encontra disponível para consulta em [osf.io/tu5ba](https://osf.io/tu5ba) (Ferreira *et al.*, 2023).

Os autores Sucharew e Macaluso (2019) enfatizam que esse tipo de revisão é pertinente quando as informações sobre uma temática ainda não foram revisadas de forma abrangente, pois a metodologia da revisão de escopo garante uma visão geral e extensa das evidências disponíveis, além de auxiliar na identificação de lacunas de conhecimento.

A pergunta de revisão foi criada utilizando como base o mnemônico PCC - População, Conceito e Contexto (Peters *et al.*, 2020), resultando em: Quais os instrumentos psicométricos disponíveis na literatura para avaliar redes de suporte social de idosos, com evidências de validade para o cenário brasileiro?

Absorveram-se estudos quantitativos, qualitativos e mistos; publicados na íntegra nos formatos artigo original, artigo de revisão, capítulo de livro, dissertações e teses; sem delimitação de idiomas e recorte temporal. Foram excluídos, durante a triagem por títulos e resumo, os trabalhos que não atenderam aos critérios descritos; e, na etapa de leitura do texto completo, eliminou-se os estudos que não continham: pessoas idosas na amostra, não tratavam sobre rede de suporte social e não se configuraram como pesquisas

psicométricas de validação de instrumentos brasileiros. Para examinar a elegibilidade sob esta ótica, utilizou-se o referencial teórico do *Standards* (AERA, NCE, APA, 2014).

Nas buscas foram utilizadas as seguintes fontes de informação: *AgeLine*, *Pubmed*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PsycInfo*, *SCOPUS*, *Web of Science*, Portal da Capes e SciELO (Tabela 1). A seleção das bases de dados seguiu os critérios de abrangência dos acervos, disponibilidade dos textos na íntegra e publicação de estudos interdisciplinares.

Obteve-se a assessoria de uma bibliotecária com expertise em revisões e utilizou-se a estratégia definida em três etapas, assim cumprindo com as diretrizes do *JBIM Manual for Evidence Synthesis* (Peters *et al.*, 2020).

A primeira fase constituiu-se em uma busca piloto na base *PubMed*, com o propósito da identificação de indexadores, termos livres e descritores relativos e ao tema. Na segunda etapa, foi definida a estratégia de busca padrão, que foi posteriormente aplicada, conforme as especificidades de cada base de dados (Tabela 1), utilizando-se a ferramenta busca avançada. Foram utilizados os vocabulários controlados *DeCS/MeSH* e *Emtree*. Na última etapa, foi realizada a busca manual nas listas de referências das publicações incluídas na amostra.

**Tabela 1** – Estratégias de busca nas bases de dados, São Paulo, SP, Brasil, 2024.

FONTE	ESTRATÉGIA DE BUSCA*
Pubmed	<p>(((((Aged OR Elderly) OR ("Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR Senior OR "Oldest adults" OR Elders OR "Very elderly"))) OR ("Aged, 80 and over" OR "Oldest Old")) OR (Centenarians OR Centenarian)) OR (Nonagenarians OR Nonagenarian)) OR (Octogenarians OR Octogenarian)) AND (((Social Support[MeSH Terms] OR ("Social Support"[Title/Abstract] OR "Support, Social"[Title/Abstract] OR "Social Care"[Title/Abstract] OR "Care, Social"[Title/Abstract] OR "Online Social Support"[Title/Abstract] OR "Online Social Supports"[Title/Abstract] OR "Social Support, Online"[Title/Abstract] OR "Social Supports, Online"[Title/Abstract] OR "Support, Online Social"[Title/Abstract] OR "Perceived Social Support"[Title/Abstract] OR "Perceived Social Supports"[Title/Abstract] OR "Social Support, Perceived"[Title/Abstract] OR "Social Supports, Perceived"[Title/Abstract] OR "Support, Perceived Social"[Title/Abstract] OR "Supports, Perceived Social"[Title/Abstract])) OR ("Social support network"[Title/Abstract])) AND (((((((Psychometrics[MeSH Terms] OR ("psychometric screening"[Title/Abstract] OR "psychometric test"[Title/Abstract] OR psychometry[Title/Abstract])) OR ((Validation Study[MeSH Terms] OR ("Validation Study"[Title/Abstract] OR "Validation Studies"[Title/Abstract])) OR ("Validation Studies as Topic"[MeSH Terms] OR ("Validation Studies as Topic"[Title/Abstract])) OR ((Cross-Cultural Comparison[MeSH Terms] OR ("Cross-Cultural Comparison"[Title/Abstract] OR "Comparison, Cross-Cultural"[Title/Abstract] OR "Comparisons, Cross-Cultural"[Title/Abstract] OR "Cross Cultural Comparison"[Title/Abstract] OR "Cross-Cultural Comparisons"[Title/Abstract] OR "Transcultural Studies"[Title/Abstract] OR "Studies, Transcultural"[Title/Abstract] OR "Study, Transcultural"[Title/Abstract] OR "Transcultural Study"[Title/Abstract])) OR (Scales[Title/Abstract])) OR (Assessment[Title/Abstract])) OR (Instrument[Title/Abstract] OR instruments[Title/Abstract])) OR ("Evidences of validity"[Title/Abstract])) OR (Adaptation[Title/Abstract])) AND (Brasil OR Brazil OR Brazilian OR Brazilians)</p> <p>( Aged OR Elderly ) OR ( "Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR Senior OR "Oldest adults" OR Elders OR "Very elderly" ) OR ( "Aged, 80 and over" OR "Oldest Old" ) OR ( Centenarians OR Centenarian ) OR ( Nonagenarians OR Nonagenarian ) OR ( Octogenarians OR Octogenarian ) AND ( "Social Support" OR "Support, Social" OR "Social Care" OR "Care, Social" OR "Online Social Support" OR "Online Social Supports" OR "Social Support, Online" OR "Social Supports, Online" OR "Support, Online Social" OR "Perceived Social Support" OR "Perceived Social Supports" OR "Social Support,</p>

<b>AgeLine</b>	<p>Perceived" OR "Social Supports, Perceived" OR "Support, Perceived Social" OR "Supports, Perceived Social" ) OR "Social support network" AND ( Psychometrics OR Psychometric ) OR ( "psychometric screening" OR "psychometric test" OR psychometry ) OR ( "Validation Study" OR "Validation Studies" ) OR "Validation Studies as Topic" OR ( "Cross-Cultural Comparison" OR "Comparison, Cross-Cultural" OR "Comparisons, Cross-Cultural" OR "Cross Cultural Comparison" OR "Cross-Cultural Comparisons" OR "Transcultural Studies" OR "Studies, Transcultural" OR "Study, Transcultural" OR "Transcultural Study" ) OR Scales OR Assessment OR ( Instrument OR instruments ) OR "Evidences of validity" OR Adaptation AND Brasil OR Brazil OR Brazilian OR Brazilians</p>
<b>Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)</b>	<p>((aged OR elderly) OR ("Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR senior OR "Oldest adults" OR elders OR "Very elderly") OR ("Aged, 80 and over" OR "Oldest Old") OR (centenarians OR centenarian) OR (nonagenarians OR nonagenarian) OR (octogenarians OR octogenarian)) AND (((("Social Support" OR "Support, Social" OR "Social Care" OR "Care, Social" OR "Online Social Support" OR "Online Social Supports" OR "Social Support, Online" OR "Social Supports, Online" OR "Support, Online Social" OR "Perceived Social Support" OR "Perceived Social Supports" OR "Social Support, Perceived" OR "Social Supports, Perceived" OR "Support, Perceived Social" OR "Supports, Perceived Social") OR ("Social support network")) ) AND ((psychometrics OR psychometric) OR ("psychometric screening" OR "psychometric test" OR psychometry) OR ("Validation Study" OR "Validation Studies") OR ("Validation Studies as Topic" OR "Cross-Cultural Comparison" OR "Comparison, Cross-Cultural" OR "Comparisons, Cross-Cultural" OR "Cross Cultural Comparison" OR "Cross-Cultural Comparisons" OR "Transcultural Studies" OR "Studies, Transcultural" OR "Study, Transcultural" OR "Transcultural Study") OR (scales) OR (assessment ) OR (instrument OR instruments) OR ("Evidences of validity") OR (adaptation )) AND (((brasil OR brazil OR brazilian OR brazilians)))</p>
<b>SciELO</b>	<p>((((Aged OR Elderly) OR ("Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR Senior OR "Oldest adults" OR Elders OR "Very elderly") OR ("Aged, 80 and over" OR "Oldest Old") OR (Centenarians OR Centenarian) OR (Nonagenarians OR Nonagenarian) OR (Octogenarians OR Octogenarian)) AND ("Social Support" OR "Support, Social" OR "Social Care" OR "Care, Social" OR "Online Social Support" OR "Online Social Supports" OR "Social Support, Online" OR "Social Supports, Online" OR "Support, Online Social" OR "Perceived Social Support" OR "Perceived Social Supports" OR "Social Support, Perceived" OR "Social Supports, Perceived" OR "Support, Perceived Social" OR "Supports, Perceived Social" OR "Social support network")) AND (Psychometrics OR Psychometric OR "psychometric screening" OR "psychometric test" OR psychometry OR "Validation Study" OR "Validation Studies" OR "Validation Studies as Topic" OR "Cross-Cultural Comparison" OR "Comparison, Cross-Cultural" OR "Comparisons, Cross-Cultural" OR "Cross Cultural Comparison" OR "Cross-Cultural Comparisons" OR "Transcultural Studies" OR "Studies, Transcultural" OR "Study, Transcultural" OR "Transcultural Study" OR Scales OR Assessment OR Instrument OR instruments OR "Evidences of validity" OR Adaptation )) AND (Brasil OR Brazil OR Brazilian OR Brazilians)</p>
<b>SCOPUS</b>	<p>(( ALL ( aged OR elderly ) OR ALL ( "Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR senior OR "Oldest adults" OR elders OR "Very elderly" ) OR ALL ( "Aged, 80 and over" OR "Oldest Old" ) OR ALL ( centenarians OR centenarian ) OR ALL ( nonagenarians OR nonagenarian ) OR ALL ( octogenarians OR octogenarian )) AND ( ( TITLE-ABS-KEY ( "Social Support" OR "Support, Social" OR "Social Care" OR "Care, Social" OR "Online Social Support" OR "Online Social Supports" OR "Social Support, Online" OR "Social Supports, Online" OR "Support, Online Social" OR "Perceived Social Support" OR "Perceived Social Supports" OR "Social Support, Perceived" OR "Social Supports, Perceived" OR "Support, Perceived Social" OR "Supports, Perceived Social" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Social support network" ) ) ) AND ( ( TITLE-ABS-KEY ( psychometrics OR psychometric ) OR TITLE-ABS-KEY ( "psychometric screening" OR "psychometric test" OR psychometry ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Validation Study" OR "Validation Studies" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Validation Studies as Topic" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Cross-Cultural Comparison" OR "Comparison, Cross-Cultural" OR "Comparisons, Cross-Cultural" OR "Cross Cultural Comparison" OR "Cross-Cultural Comparisons" OR "Transcultural Studies" OR "Studies, Transcultural" OR "Study, Transcultural" OR "Transcultural Study" ) OR TITLE-ABS-KEY ( scales ) OR TITLE-ABS-KEY ( assessment ) OR TITLE-ABS-KEY ( instrument OR instruments ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Evidences of validity" ) OR TITLE-ABS-KEY ( adaptation ) ) ) AND ( TITLE-ABS-KEY ( brasil OR brazil OR brazilian OR brazilians ) )</p>
<b>Web of Science</b>	<p>Aged OR Elderly (Topic) or "Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR Senior OR "Oldest adults" OR Elders OR "Very elderly" (Topic) or "Aged, 80 and over" OR "Oldest Old" (Topic) or Centenarians OR Centenarian (Topic) or Nonagenarians OR Nonagenarian (Topic) or Octogenarians OR Octogenarian (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database) AND "Social Support" OR "Support, Social" OR "Social Care" OR "Care, Social" OR "Online Social Support" OR "Online Social Supports" OR "Social Support, Online" OR "Social Supports, Online" OR "Support, Online Social" OR "Perceived Social Support" OR "Perceived Social Supports" OR "Social Support, Perceived" OR "Social Supports, Perceived" OR "Support, Perceived Social" OR "Supports, Perceived Social" (Topic) or "Social support network" (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database) AND Psychometrics OR Psychometric (Topic) or "psychometric screening" OR "psychometric test" OR psychometry (Topic) or</p>

<b>Web of Science</b>	"Validation Study" OR "Validation Studies" (Topic) or "Validation Studies as Topic" (Topic) or "Cross-Cultural Comparison" OR "Comparison, Cross-Cultural" OR "Comparisons, Cross-Cultural" OR "Cross Cultural Comparison" OR "Cross-Cultural Comparisons" OR "Transcultural Studies" OR "Studies, Transcultural" OR "Study, Transcultural" OR "Transcultural Study" (Topic) or Scales (Topic) or Assessment (Topic) or Instrument OR instruments (Topic) or "Evidences of validity" (Topic) or Adaptation (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database) AND Brasil OR Brazil OR Brazilian OR Brazilians (Topic) and Preprint Citation Index (Exclude – Database)
<b>Portal da Capes</b>	(Aged OR "Older Adults" OR "Older people" OR "Older person" OR Senior OR "Oldest adults" OR Elders OR "Very elderly" OR "Aged, 80 and over" OR Centenarians OR Nonagenarians OR Octogenarians) AND ("Social Support" OR "Social support network") AND (Psychometrics OR "Validation Study" OR "Validation Studies as Topic" OR "Cross-Cultural Comparison" OR Scales OR Assessment OR Instrument OR "Evidences of validity" OR Adaptation) AND (Brazil OR Brazilian OR Brazilians)
<b>PsycInfo</b>	((Any Field: (Aged) OR Any Field: (Elderly)) OR (Any Field: ("Older Adults") OR Any Field: ("Older people") OR Any Field: ("Older person") OR Any Field: (Senior) OR Any Field: ("Oldest adults") OR Any Field: (Elders) OR Any Field: ("Very elderly")) OR (Any Field: ("Aged, 80 and over") OR Any Field: ("Oldest Old")) OR (Any Field: (Centenarians) OR Any Field: (Centenarian) OR (Any Field: (Nonagenarians) OR Any Field: (Nonagenarian)) OR (Any Field: (Octogenarians) OR Any Field: (Octogenarian))) AND ((Any Field: ("Social Support") OR Any Field: ("Support, Social") OR Any Field: ("Social Care") OR Any Field: ("Care, Social") OR Any Field: ("Online Social Support") OR Any Field: ("Online Social Supports") OR Any Field: ("Social Support, Online") OR Any Field: ("Social Supports, Online") OR Any Field: ("Support, Online Social") OR Any Field: ("Perceived Social Support") OR Any Field: ("Perceived Social Supports") OR Any Field: ("Social Support, Perceived") OR Any Field: ("Social Supports, Perceived") OR Any Field: ("Support, Perceived Social") OR Any Field: ("Supports, Perceived Social")) OR (Any Field: ("Social support network"))) AND ((Any Field: (Psychometrics) OR Any Field: (Psychometric)) OR (Any Field: ("psychometric screening") OR Any Field: ("psychometric test") OR Any Field: (psychometry)) OR (Any Field: ("Validation Study") OR Any Field: ("Validation Studies")) OR (Any Field: ("Validation Studies as Topic")) OR (Any Field: ("Cross-Cultural Comparison") OR Any Field: ("Comparison, Cross-Cultural") OR Any Field: ("Comparisons, Cross-Cultural") OR Any Field: ("Cross Cultural Comparison") OR Any Field: ("Cross-Cultural Comparisons") OR Any Field: ("Transcultural Studies") OR Any Field: ("Studies, Transcultural") OR Any Field: ("Study, Transcultural") OR Any Field: ("Transcultural Study")) OR (Any Field: (Scales) OR (Any Field: (Assessment) OR (Any Field: (Instrument) OR Any Field: (instruments)) OR (Any Field: ("Evidences of validity")) OR (Any Field: (Adaptation))) AND ((Any Field: (Brasil) OR Any Field: (Brazil) OR Any Field: (Brazilian) OR Any Field: (Brazilians))))

\*Nota: As buscas em todas as fontes de informação foram realizadas em 18/09/2023.

Fonte: Elaborada pelos autores.

### Extração dos dados

Logo após a definição das bases de dados, os trabalhos foram encaminhados aos softwares *Endnote Web* e *Rayyan*, para remoção de duplicatas e avaliação de elegibilidade. A triagem e seleção dos estudos foi conduzida por dois revisores independentes e as divergências foram resolvidas pela decisão de um terceiro revisor. Antes do início da execução da pesquisa foi gerado um pré-teste entre a equipe de pesquisa para calibragem dos critérios de inclusão e exclusão, e a triagem cega foi iniciada quando se atingiu 75% de consenso nas análises (Peters *et al.*, 2020).

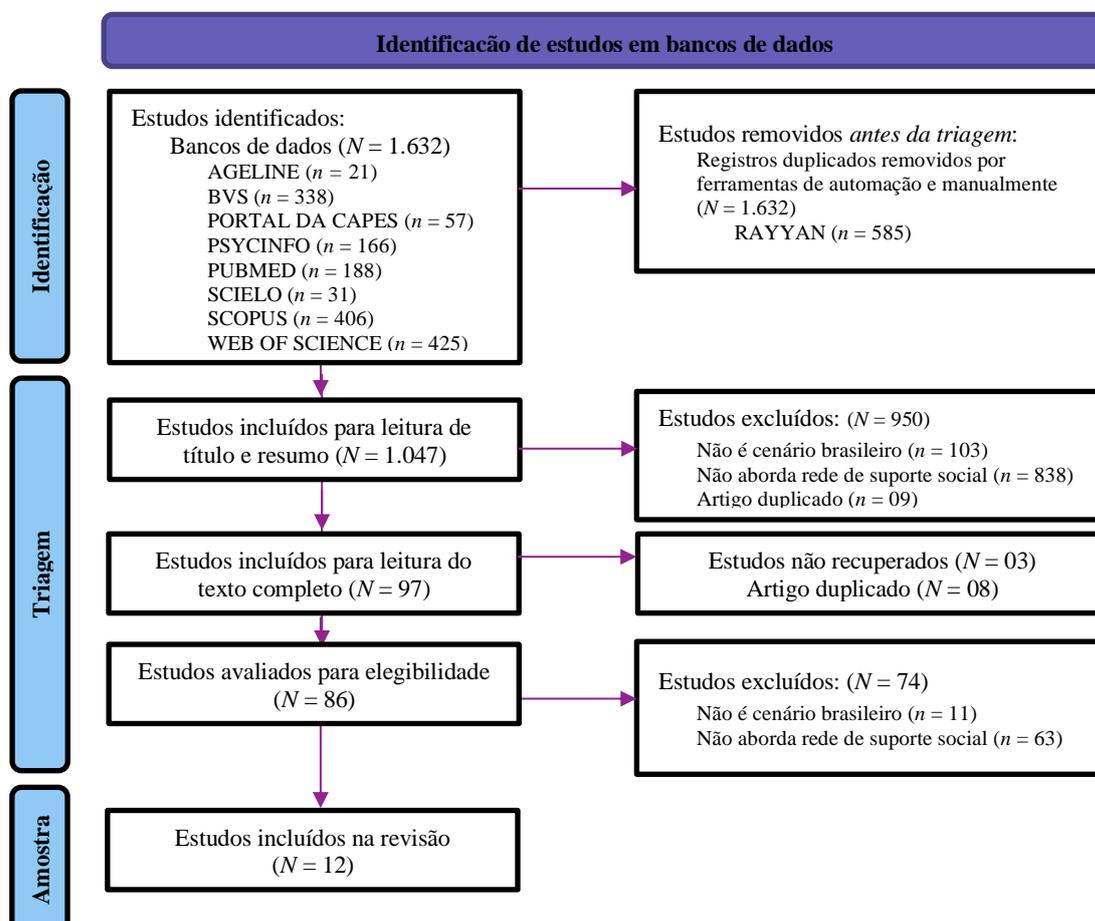
A pré-seleção decorreu pela leitura de todos os títulos e resumos da (fase 1), na sequência a leitura do texto completo da (fase 2) e extração dos dados de interesse da (fase 3). Os estudos extraídos nas listas de referências do corpus foram avaliados para elegibilidade da (fase 4). Todo o roteiro da pesquisa será apresentado através do fluxograma *PRISMA-ScR* (Figura 1) na seção de resultados (Tricco *et al.*, 2018).

Os pesquisadores utilizaram o instrumental de registro elaborado seguindo as recomendações de Peters *et al.* (2020), considerando dados de caracterização da publicação (título, autores, ano e país de origem), delineamento do estudo (natureza, objetivos, participantes e segmento da população) principais resultados do estudo e conclusões relacionados à pergunta de pesquisa, e identificação do revisor.

## RESULTADOS

Foram identificados 1632 estudos e removidos automaticamente 585 artigos duplicados, restando 1047 para leitura de títulos e resumos (fase 1), quando foram excluídos 950 por não atenderem aos critérios de inclusão e por duplicidade. Foram encaminhados 97 para leitura do texto completo (fase 2). Contudo, 03 não estavam disponíveis na íntegra on-line, e foram encontrados mais 08 artigos duplicados, de modo que foram avaliados para elegibilidade 86 estudos (fase 2), dos quais foram incluídos 12 para discussão na revisão (Figura 1), cujos dados gerais estão distribuídos nas tabelas 2.

**Figura 1** – Fluxograma *PRISMA-ScR* da revisão de escopo, 2024



Fonte: Elaborado pelos autores adaptada de Tricco *et al.* (2018).

**Tabela 2 – Identificação e síntese dos objetivos dos artigos incluídos na revisão de escopo, 2024**

Nº	Título do artigo (AUTOR, Ano)	Objetivos	Natureza do Estudo	Segmento da população	Local
1	Validation of a Social Networks and Support Measurement Tool for Use in International Aging Research: The International Mobility in Aging Study (Ahmed <i>et al.</i> , 2018)	Avaliar as redes sociais e o apoio social fornecido por diferentes tipos de laços sociais.	Qualitativa	Adulto e 60+	Natal, Brasil
2	Qualidade de vida entre idosos comunitários: Estudo transversal (Brandão <i>et al.</i> , 2021)	Avaliar a qualidade de vida de idosos, relacionando com condições gerais de saúde, satisfação com a vida, resiliência, apoio social e afetos positivos e negativos	Quantitativo	Adulto e 60+	Pernambuco, Brasil
3	Fatores associados ao apoio social percebido pelo idoso com câncer (Brito <i>et al.</i> , 2021)	Analisar os fatores associados ao apoio social percebido pelo idoso com câncer	Quantitativo	Adulto e 60+	Minas Gerais, Brasil
4	Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais (Carneiro <i>et al.</i> , 2007)	Investigar as habilidades sociais, o apoio social, a qualidade de vida e a depressão de idosos, de contextos familiares e de instituições.	Misto	Adulto e 60+	Rio de Janeiro, Brasil.
5	Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian Portuguese version of successful aging scale in community-dwelling older adults (Da Silva <i>et al.</i> , 2020)	Analisar as propriedades psicométricas da versão em português do Brasil do SAS (SAS-B) no que diz respeito à confiabilidade e validade	Quantitativo	Adulto e 60+	Nordeste, Brasil
6	Revisão sistemática de instrumentos de avaliação de rede de suporte social para idosos (Domingues <i>et al.</i> , 2012)	Realizar descrição dos tipos de validação de instrumentos e questionários, escalas e gráficos que podem ser úteis durante a avaliação à rede de suporte social dos idosos e que são amplamente utilizados no Brasil e no exterior.	Revisão sistemática	Adulto e 60+	Exterior e Brasil
7	Association of Lower Spiritual Well-Being, Social Support, Self-Esteem, Subjective Well-Being, Optimism and Hope Scores With Mild Cognitive Impairment and Mild Dementia (Dos Santos <i>et al.</i> , 2018)	Comparar os escores de autoestima, satisfação com a vida, afeto, espiritualidade, esperança, otimismo e rede de apoio percebida.	Misto	Adulto e 60+	Porto Alegre, Brasil
8	Adaptação Transcultural da Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18 (Fernandes; Domingues, 2018)	Adaptar a Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-18), a fim de que possa ser utilizada para avaliar o risco social em idosos brasileiros.	Qualitativo	Adulto e 60+	São Paulo, Brasil
9	Avaliação do perfil da resiliência e fatores associados em idosos comunitários (Ferreira <i>et al.</i> , 2020)	Identificar a prevalência de resiliência em idosos comunitários e sua relação com o apoio social e a satisfação com a vida.	Misto	Adulto e 60+	Minas Gerais, Brasil

Nº	Título do artigo (AUTOR, Ano)	Objetivos	Natureza do Estudo	Segmento da população	Local
10	Validation of a questionnaire for the evaluation of informal social support for the elderly (Guedes <i>et al.</i> , 2019)	Realizar a validação fatorial do questionário para avaliação do apoio social informal (ASI) para idosos.	Quantitativo	Adulto e 60+	Rio Grande do Norte, Brasil.
11	Propriedades Psicométricas da Versão Reduzida da Escala de Percepção de Suporte Social (Ximenes <i>et al.</i> , 2019)	O estudo avaliou as propriedades psicométricas da versão reduzida da Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS) para pessoas que vivem em pobreza.	Quantitativo	Adulto e 60+	Norte, Nordeste, Sul, Brasil
12	Construct validity of the Brazilian version of the Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS) in a sample of elderly users of the primary healthcare system. Trends Psychiatry Psychother (Zulotoco <i>et al.</i> 2019)	Avaliar as propriedades psicométricas do Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS), em uma amostra de idosos usuários das unidades de atenção primária à saúde de Ribeirão Preto/SP.	Quantitativo	Adulto e 60+	São Paulo, Brasil

Fonte: Elaborada pelos autores.

As tabelas 3 e 4 referem-se, respectivamente, aos estudos revisados em 03 categorias de análise e à identificação dos instrumentos para idosos brasileiros.

**Tabela 3** – Distribuição dos estudos entre 03 categorias de análise, 2024.

Categoria de análise	Estudos por segmento	Autores
Instrumentos para avaliação de rede de suporte social validados para o português do Brasil e não exclusivos para população 60 e mais*.	09	Ahmed <i>et al.</i> 2018; Zucoloto <i>et al.</i> 2019; Brandão <i>et al.</i> 2021; Brito <i>et al.</i> 2021; Ferreira <i>et al.</i> 2020; Santos <i>et al.</i> 2018; Carneiro <i>et al.</i> 2007; Da Silva <i>et al.</i> 2020; Ximenes <i>et al.</i> 2019
Instrumentos para avaliação de rede de suporte social não validados para o português do Brasil.	01	Fernandes e Domingues, 2018
Instrumentos para avaliação de rede de suporte social exclusivo para pessoas 60 ou mais.	02*	Guedes <i>et al.</i> , 2019; Domingues <i>et al.</i> , 2013

\*Nota: Trata-se de uma revisão sistemática. Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

**Tabela 4** – Instrumentos de rede de suporte social para idosos brasileiros, 2024.

Instrumento	Acronimo	Autor, Ano
Avaliação de redes sociais e apoio social	IMIAS - SNSS	Ahmed <i>et al.</i> , 2018;
Medical Outcomes Study Social Support Survey	MOS - SSS	Zucoloto <i>et al.</i> , 2019; Brandão <i>et al.</i> , 2021; Ferreira <i>et al.</i> , 2020; Brito <i>et al.</i> , 2021; Carneiro <i>et al.</i> , 2007; Dos Santos <i>et al.</i> 2018
Escala de envelhecimento bem-sucedido	SAS (SAS-B)	Da Silva <i>et al.</i> , 2020
Percepção de suporte social	EPSS	Ximenes <i>et al.</i> , 2019
Escala de apoio social informal para idosos	ASI	Guedes <i>et al.</i> , 2019

Fonte: Elaborada pelos autores.

Destaca-se, na tabela 4, que foram identificados 05 instrumentos para avaliação rede de suporte social voltados para o público brasileiro, porém é importante esclarecer

que o instrumento *Medical Outcomes Study Social Support Survey* (MOS) tem 01 estudo de validação psicométrica (Zucoloto *et al.*, 2019) e 05 artigos são de aplicação da própria escala (Brandão *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2021; Carneiro *et al.*, 2007; Dos Santos *et al.*, 2018).

## DISCUSSÃO

Por sua natureza, todo ser humano deseja estar inserido em um determinado meio social, dentre eles o trabalho, grupos de amigos e meio doméstico, dessa maneira, naturalmente, os indivíduos que também compartilham estes espaços (Leite *et al.*, 2008). Nesse sentido, Brandão *et al.* (2021) destacam que a avaliação das relações sociais é cada vez mais necessária para uma atenção integral à pessoa idosa. Para Domingues *et al.* (2013) assinalam que o apoio familiar, fonte primeira de atenção ao idoso, está diminuindo acentuadamente, e torna um grande desafio, notadamente mundial na esfera do cuidado.

A partir da análise das produções selecionadas foram extraídos os achados mais relevantes diante dos resultados e conclusões pertinentes à pergunta da pesquisa, foram estruturados e, após a leitura do conteúdo dos artigos selecionados, desenvolveram-se três categorias de análise, que serão discutidas a seguir.

### **Instrumentos para avaliação de rede de suporte social validados para o português do Brasil e não exclusivos para população 60 ou mais**

Todos os estudos selecionados foram em formato de artigos, com amostras que variavam de 75 a 1156 participantes, distribuídos em 04 territórios brasileiros, conforme segue: (Sul, Sudeste, Norte e Nordeste): Região Sul, 02 estudos (Paraná e Porto Alegre/RS); Região Sudeste, 04 estudos (Ribeirão Preto/SP, Rio de Janeiro e Minas Gerais); Região Norte, 01 estudo (Amazônia); e Região Nordeste, 04 estudos (Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará). Dois estudos (Ximenes *et al.*, 2019; Da Silva *et al.*, 2020) apresentaram abrangência de 03 estados brasileiros diferentes na aplicação da pesquisa, todos os outros estudos selecionados foram aplicados apenas em 01 estado brasileiro.

É fundamental que amostras dos instrumentos sejam representativas de estados e cidades diversas, bem como das diferenças socioculturais e demais características que

influenciam diretamente nas respostas dos participantes e, por conseguinte, na construção e ajustamento dos itens de um instrumento de medida (AERA, NCME, APA, 2014).

O estudo longitudinal internacional de mobilidade no envelhecimento, aplicado em quatro países, teve como objetivo desenvolver e examinar as propriedades psicométricas do instrumento de avaliação de redes sociais e apoio social *International Mobility in Aging Study* (IMIAS-SNSS), o qual possui 28 itens. Ahmed *et al.* (2018) pontuam que a escala é utilizada para medir o apoio social e as redes sociais, para diferentes tipos de laços sociais (amigos, filhos, família e parceiro) e para populações transnacionais de idosos. Para a avaliação da estrutura interna, foram realizadas a análise fatorial confirmatória (AFC). A escala IMIAS-SNSS, preliminarmente, tem validade para medir redes sociais e apoio social entre diversas populações de idosos. No entanto, os autores indicam a necessidade de estudos futuros para validar mais o instrumento em diferentes populações (Ahmed *et al.*, 2018).

Zucoloto *et al.* (2019) efetuou avaliação psicométrica do instrumento *Medical Outcomes Study Social Support Survey* (MOS), o qual tem 19 itens com variação de 7 pontos. A análise fatorial exploratória (AFE) indicou um modelo de 4 fatores, que foi confirmada pela AFC. Quando aplicado à amostra do estudo, bem como a estabilidade desse modelo em sub amostras distintas, a estrutura de quatro fatores do MOS-SSS mostrou-se apropriada para a população estudada e adequada para a avaliação do suporte social em idosos usuários de serviços de atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo.

Brandão *et al.* (2021), em pesquisa efetuada em Recife/PE, utilizando a escala *Medical Outcomes Study* (MOS), revelou resultados que demonstram que o maior escore da avaliação da qualidade de vida ocorreu no domínio de participação social e, por conseguinte, faz-se necessário o fortalecimento da rede de suporte social entre esses indivíduos. O estudo concluiu que a maioria dos idosos que apresentam baixo nível de qualidade de vida são longevos que vivem sozinhos, com prevalência de mulheres idosas. No trabalho de Brito *et al.* (2021), em estudo no Sul de Minas Gerais, aplicou a escala MOS como estratégia para qualificar pacientes 60 e mais com câncer, compreendendo o apoio social como recurso potencial e para enfrentamento da doença. Destaca-se que a pesquisa forneceu informações sobre fatores relacionados aos maiores e menores escores de apoio percebido, favorecendo a implementação de um plano de cuidados mais efetivo.

De acordo com Ferreira *et al.* (2020), em pesquisa realizada na atenção básica de saúde, no estado de Minas Gerais, a escala MOS apontou resultados de que o contato

social e emocional da pessoa idosa não está somente relacionado aos contatos periféricos, mas também com pessoas do círculo afetivo e de proximidade, o que contribui para melhores condições de saúde. A pesquisa refere que os idosos que têm laços sociais fortes tendem a desfrutar de melhores condições de saúde e conclui que os homens participam menos de atividades sociais, assim restringindo os contatos sociais.

O instrumento MOS foi o mais sinalizado nos estudos que compuseram esta revisão, inclusive com idosos em processo demencial leve (Dos Santos *et al.*, 2018). No referencial teórico consultado sobre a escala, os pesquisadores sinalizam que o instrumento de medida da rede e apoio social é uma junção de dois instrumentos: o *Social Network Index* e o *Medical Outcomes Study* (Chor *et al.*, 2001). O MOS, além de conter em si as principais dimensões funcionais de apoio social descritas na literatura, apresentou propriedades psicométricas adequadas em sua versão original (Sherbourne; Stewart, 1991). A escala possui 24 questões em sua composição, divididas em dois blocos: as primeiras cinco questões abordam sobre rede social e as questões de seis a vinte e quatro tratam sobre apoio social (Kobayasi *et al.*, 2019). Os itens da escala, originalmente em inglês, foram submetidos a um processo de tradução e adaptação para o português e avaliados em cinco etapas de pré-testes e no estudo piloto (Chor *et al.*, 2001; Faerstein *et al.*, 1999), tendo sido validada no Brasil com cuidadores familiares e profissionais.

Na concepção de Carneiro *et al.* (2007), as pessoas idosas em instituições têm ajuda material suficiente, porém obtêm orientação de forma paternalista, assim como, são desfavorecidos de apoio afetivo, emocional e de interação social positiva quando comparados aos idosos dos outros dois grupos. Contudo, é importante ressaltar que o tamanho da amostra não concede fazer generalizações, para estudos futuros é indicado uma amostra maior e com controle das variáveis sociodemográficas.

Foi também incluído neste estudo a Escala de Envelhecimento Bem-sucedido (SAS), que é um instrumento autoavaliação que aborda dois componentes (biomédico e psicossociais), e, originalmente, tem 27 itens, mas na versão breve tem 06 itens. O estudo de Da Silva *et al.* (2020) teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da versão em português do Brasil do SAS (SAS-B) no que diz respeito à confiabilidade e validade. A validade convergente e divergente foi estudada examinando as relações do SAS-B com escalas relativas à resiliência, satisfação com a vida, autoestima, apoio social, estresse percebido e saúde, e saúde mental. A análise fatorial confirmatória expôs que o instrumento é multidimensional com três fatores correlacionados e foi avaliado como confiável e válido para medir o envelhecimento bem-sucedido.

A escala de Percepção de Suporte Social (EPSS) de Ximenes *et al.* (2019) na versão reduzida, avalia o suporte em função dos tipos de apoio cognitivo-instrumental e emocional-cooperativo, é composta por 29 itens distribuídos em dois fatores. Os autores apontam que ela é adequada para o uso em contextos de pobreza e vulnerabilidade social. Foram efetuadas análises AFC (Ximenes *et al.*, 2019). É importante destacar que essa versão foi estruturada de forma específica para essa população (adultos com idade média de 42,5 anos). Diferenciando-se da versão original, este modelo de escala refere-se às redes de apoio integral e afetivo em que se embasam as trocas sociais estabelecidas em contextos de pobreza. Os especialistas Ximenes *et al.* (2019) problematizaram que existe a necessidade da validação de outras escalas voltadas para populações em situação de vulnerabilidade e indicaram existir uma escassez de escalas próprias para esse coletivo.

### **Instrumentos para avaliação de rede de suporte social não validados para o português do Brasil**

A Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS) é uma escala muito utilizada para avaliar a integração social e o risco de isolamento social e foi desenvolvida para pessoas 60+ (Fernández-Ballesteros *et al.*, 2004). A escala foi desenvolvida no fim da década de 1980 por Lubben (1988) e é constituída por 18 itens que avaliam a autopercepção do idoso referente ao nível de apoio recebido por familiares, amigos e vizinhos, e tem como objetivo identificar potenciais situações de risco.

Fernandes e Domingues (2018) realizaram a adaptação transcultural da escala e no estudo foi constatado que as propriedades psicométricas do instrumento eram instáveis quanto aos aspectos de validade de conteúdo, visto que algumas questões apresentaram vieses de resposta que poderiam impossibilitar os ajustes e a análise fatorial. Diante disso, as especialistas optaram por não validação psicométrica do instrumento, para não descaracterizar o instrumento original. Segundo Domingues *et al.* (2012), a escala foi adaptada apenas para o português de Portugal.

### **Instrumentos para avaliação de rede de suporte social não validados para o português do Brasil**

Neste trabalho, também buscou-se identificar escalas oriundas do Brasil, chegando-se ao estudo de Guedes *et al.* (2019), o qual realizou a validação das evidências psicométricas da escala de Apoio Social Informal para Idosos (ASI), executada na cidade

de Natal/RN. A pesquisa ocorreu de forma presencial E virtual, com população especificamente 60 anos ou mais, em uma associação de idosos, um centro de consultas públicas e um parque municipal. Na avaliação, a escala apresentou boas propriedades psicométricas, tais como: cargas fatoriais aceitáveis e comunalidades excelentes. Os vinte itens que compõem o instrumento distribuíram-se em quatro fatores retidos: Composição e Extensão da Rede Social; Apoio Instrumental e Disponibilidade; Reciprocidade e Longitudinalidade; e Apoio Emocional e Participação Social. Os especialistas indicaram a necessidade de aperfeiçoamento do questionário em outras populações e com técnicas de análise fatorial confirmatória e de acurácia (Guedes *et al.*, 2019).

De maneira profusa, vários pesquisadores (Fernandes; Domingues, 2018; Ahmed *et al.*, 2018; Zucoloto *et al.*, 2019; Brandão *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2020) recomendam a necessidade de mais investimentos e estudos na área, e indicam a rede de suporte social como um fator importante no processo de envelhecimento.

Vale enfatizar que, das 12 pesquisas selecionadas, o *Medical Outcomes Study Social Support Survey* reúne cinco estudos sobre o mesmo instrumento, tratando-se da aplicação do mesmo após a validação psicométrica por Zucoloto *et al.* (2019).

Notadamente, é imprescindível destacar que as pautas das políticas no mundo precisam ser pensadas e elaboradas considerando a nova realidade que é a longevidade (Matos; Oliveira; Domingues, 2023) e novas tecnologias são necessárias para apoiar a demanda crescente e envelhecida que a contemporaneidade tem apresentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto brasileiro, verificou-se que existem poucos instrumentos de avaliação de rede de suporte social adaptados para o país e/ou específicos para a população idosa. Contudo, a heterogeneidade do envelhecimento denota a necessidade de compreender e avaliar os contextos de acordo com as especificidades que apresentam. Esta revisão lança luz sobre a necessidade de continuidade da observação de outros instrumentos que venham a contribuir para a identificação de novos elementos das redes de suporte social para pessoa idosa, por meio de instrumentos de robustez psicométrica.

Por fim, é importante constatar a potencialidade da rede de apoio social no processo de envelhecimento, e este estudo comunica a inevitabilidade de novas reflexões acerca dos estereótipos ligados a este fenômeno e subsidia a necessidade de planejamento e ações que enfatizem a promoção dos cuidados, por meio de ações interdisciplinares e

intersectoriais, contribuindo, assim, para o cuidado centrado na saúde da pessoa 60+, de modo que tais questões corroboram para a urgência de investimentos em políticas públicas para esse segmento.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA); AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA); NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION (NCME). **Standards for educational and psychological testing**. Washington, DC: author, v. 1, 2014.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA); AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA); NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION (NCME). **Standards for educational and psychological testing**. Washington, dc: author. 1999.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Standards for educational and psychological testing**. Washington, dc: author. 1985.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Standards for educational and psychological testing**. Washington, dc: author. 1974.

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA), AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA); NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION (NCME). **Standards for educational and psychological testing**. Washington, dc: author, 1966.

AHMED, T. *et al.* Validação de redes sociais e ferramenta de medição de apoio para uso em pesquisas internacionais sobre envelhecimento: The International Mobility in Aging Study. **Revista de gerontologia transcultural**, v. 33, p. 101-120, 2018.

BRITO, T. R. P. *et al.* Fatores associados ao apoio social percebido em idosos com câncer. **Geriatrics, Gerontologia e Envelhecimento**, v. 15, p. 1-9, 2021

BATTHYÁNY, K. Miradas latinoamericanas al cuidado. *In: Miradas latinoamericanas a los cuidados*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLCSO, 2020. p. 11-52.

CAMARANO, A.A.; FERNANDES, D. Famílias: espaços de cuidados e espaços a serem cuidados. *In: CAMARANO, A.A.; PINHEIRO, L. (org.). Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADs. *In: CAMARANO, A.A. (org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido*. Rio de Janeiro: Ipea, 2010, p. 93-122.

CAMARANO, A. A. O novo paradigma demográfico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3446-3446, 2013.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N.; MACHADO, C. J. Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 28, p. 217-230, 2011.

CARNEIRO, R. S. *et al.* Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 229-237, 2007.

CHOR, D. *et al.* Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudos piloto. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 4, p. 887-96, 2001.

BRANDÃO, B. M. L. S. *et al.* Qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021.

DA SILVA, A.; REBUSTINI, F. Instrumentos psicossociais para idosos brasileiros: uma scoping review. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 22, n. 2, p. 703-738, 2021.

DA SILVA, L.S. *et al.* Adaptação transcultural e propriedades psicométricas da versão em português brasileiro da escala de envelhecimento bem sucedido em idosos comunitários. **Revista de psicologia comunitária**, v. 48, n. 6, p. 1840-1852, 2020.

DOMINGUES, M. A. *et al.* Revisão sistemática de instrumentos de avaliação de rede de suporte social para idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, p. 333-354, 2012.

DOMINGUES, M.A.R.C.; DUARTE, Y.A.O. **Rede de suporte social e envelhecimento: instrumentos de avaliação**. São Paulo: Blucher, 2020.

DOMINGUES, M. A. R. C. *et al.* Rede de suporte social e idosos que moram sós: desafios para políticas públicas. **Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento**, v. 31, n. 77, p. 24-37, 2020.

DOS SANTOS, S.B. *et al.* Associação de menores escores de bem-estar espiritual, apoio social, autoestima, bem-estar subjetivo, otimismo e esperança com comprometimento cognitivo leve e demência leve. **Fronteiras em psicologia**, v. 9, p. 371, 2018.

ELIAS, H. C. *et al.* Relation between family functionality and the household arrangements of the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 562-569, 2018.

FAERSTEIN, E. *et al.* Pré-testes de um questionário multidimensional autopreenchível: a experiência do Estudo Pró-Saúde UERJ. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 9, p. 117-130, 1999.

FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R. *et al.* Assessing competence: the European survey on aging protocol (ESAP). **Gerontology**, v. 50, n. 5, p. 330-347, 2004.

FERNANDES, A. L. P.; DOMINGUES, M. A. Adaptação Transcultural da Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 171-191, 2018.

FERREIRA, C. R. *et al.* Evidências de validade de escala de rede de suporte social de idosos: protocolo de revisão de escopo. **Open Science Framework**, 2023. Disponível em: [osf.io/arq4n](https://osf.io/arq4n). Acesso em: 10 jan. 2024.

FERREIRA, C. R.; MATOS, G. P. N. B. R.; DOMINGUES, M. A. R. C. Narrativas LGBTQIAPN+: “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.” **Revista Longevidade**, v. 5, n. 20, p. 73–81, 2023.

FERREIRA, G. S. *et al.* Avaliação do perfil da resiliência e fatores associados em idosos comunitários. **Revista Enfermagem UERJ**, 28, e51659. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51659>. 2020.

FURR, R. M. **Psychometrics: an introduction**. SAGE publications, 2021.

GUEDES, M. B. O. G. *et al.* Validade de um questionário para avaliação do apoio social informal para idosos: seção 2. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e180147, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. População por idade e sexo, pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultados do universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>

JOANNA BRIGGS INSTITUTE *et al.* Joanna Briggs Institute reviewers’ manual: 2014 edition. **Australia: The Joanna Briggs Institute**, p. 88-91, 2014.

KOBAYASI, D.Y. *et al.* Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, p. 140-148, 2019.

KUANG, M. *et al.* **Taking diversity into account**: Assessment of older adults. 2016.

LUBBEN, J. E. Assessing social networks among elderly populations. **Family & community health**, v. 11, n. 3, p. 42-52, 1988.

MATOS, G. P. N. B. R.; DE OLIVEIRA, C. R. F.; DOMINGUES, M. A. R. C. Políticas públicas não-idadistas: o mapa mínimo de relações do idoso (MMRI) como ferramenta de suporte para diagnóstico e elaboração. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 34, n. 2, 2023.

MEDEIROS, P. A. *et al.* Instrumentos desenvolvidos para o gerenciamento e cuidado de idosos em instituições de longa permanência: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3597-3610, 2016.

NEGRINI, E. L. D. *et al.* Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 542-550, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **World Population Prospects 2022**. <https://static.poder360.com.br/2022/07/Relatorio-ONU-populacao-2022.pdf>.

PASINATO, M. T. M. *et al.* A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiência internacional. **Cuidados de longa duração para população idosa: um novo risco social a ser assumido**, p. 39-66, 2010.

PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews In E. Aromataris & Z. Munn. **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual [Internet]**, 2020.

PIZZINATO, A. *et al.* Análisis de la red de apoyo y del apoyo social en la percepción de usuarios y profesionales de la protección social básica. **Estudios de Psicología (Natal)**, v. 23, n. 2, p. 145-156, 2018.

POLTRONIERI, B. C. *et al.* Análise do tema violência nas políticas de cuidado de longa duração ao idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2859-2870, 2019.

REIS, L. A. *et al.* Suporte social e longevidade: reflexões acerca das definições, tipos, redes de apoio e implicações. *In: Envelhecimento e longevidade novas perspectivas e desafios*, 2019, p. 101-128.

SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. The MOS social support survey. **Social science & medicine**, v. 32, n. 6, p. 705-714, 1991.

SUCHAREW, H.; MACALUSO, M. Methods for research evidence synthesis: The scoping review approach. **Journal of hospital medicine**, v. 14, n. 7, p. 416-418, 2019.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018.

VERAS, R. P. **Guia dos Instrumentos de Avaliação Geriátrica**. [E-book]. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2019.

XIMENES, V. M. *et al.* Propriedades psicométricas da versão reduzida da Escala de Percepção de Suporte Social. **Psico-USF**, v. 25, p. 371-383, 2019.

ZUCOLOTO, M. L. *et al.* Validade de construto da versão brasileira do Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS) em uma amostra de idosos usuários da rede básica de saúde. **Tendências em psiquiatria e psicoterapia**, v. 41, p. 340-347, 2019.